

**Poderes** General Gonçalves Dias é o primeiro ministro a perder o cargo no governo Lula, após imagens vazarem

# Queda do chefe do GSI torna provável CPMI do 8 de janeiro

Renan Truffi, João Valadares, Andrea Jubé e Lu Alko Otta  
De Brasília

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Gonçalves Dias, deixou o cargo nessa quarta-feira após serem divulgados vídeos que mostram o militar com uma atitude surpreendentemente passiva diante da invasão do Palácio do Planalto por parte de bolsonaristas em 8 de janeiro, quando as sedes dos três Poderes foram alvos de atentado golpista. Para o lugar dele, o governo Lula decidiu indicar, interinamente, o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli.

O Valor apurou que a saída do general do cargo se deu como forma de tentar evitar que a crise política ficasse instalada no Palácio do Planalto. A decisão, no entanto, não deveria ser suficiente para frear a criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre os atentados de 8 de janeiro, cuja instalação passou a ser dada como certa até pelos parlamentares governistas.

A decisão da demissão foi tomada no início da tarde, quando o presidente convocou uma reunião com alguns de seus ministros mais próximos, além do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, para ouvi-los sobre o caso. No encontro, o presidente Lula foi convencido de que a saída do general do posto era inevitável.

O general é o primeiro ministro a deixar o governo Lula, iniciado em 1º de janeiro. Pelas imagens divulgadas pela CNN Brasil, Gonçalves Dias tenta abrir duas portas do gabinete presidencial e depois entra na sala em questão. Alguns minutos depois, o ministro aparece caminhando pelo mesmo corredor com alguns invasores. As imagens sugerem que ele indica a saída de emergência de um grupo de criminosos.

Em sua defesa, o militar disse à GloboNews que fizeram uma edição nas imagens. "Vincularam minha imagem à daquele major dis-

tribuindo água aos manifestantes. É um absurdo para minha imagem", afirmou, mencionando o militar que foi afastado por "desvio de conduta. "Eu estava retirando as pessoas do terceiro e quarto piso para que fossem presas no segundo piso", afirmou.

Participaram dessa primeira conversa os ministros da Justiça, Flávio Dino, das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, da Comunicação Social, Paulo Pimenta, da Casa Civil, Rui Costa, e o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o vice-presidente Geraldo Alckmin. Logo em seguida, Lula teve uma reunião fechada com o próprio general Gonçalves Dias.

**Em entrevista à GloboNews, general afirmou que imagens divulgadas foram editadas**

Por força da relação de mais de 20 anos com Lula, e pela longa carreira militar, o ministro-chefe do GSI, por sua vez, comunicou em nota que evita tentar evitar a demissão do cargo, para que, em lugar dessa medida, ocorresse apenas um afastamento temporário. Dias esperava, com isso, preservar sua honra na carreira militar. Mas Lula e seus principais assessores avaliaram que a exoneração era necessária.

A saída honrosa encontrada nos bastidores foi, então, divulgar que o general colocou seu cargo à disposição e o Palácio do Planalto decidiu aceitar, enquanto, na verdade, o chefe do GSI foi forçado a tomar essa atitude.

Quando era major e tenente-coronel, Gonçalves Dias foi secretário de Segurança da Presidência de 2003 a 2009, nos primeiros mandatos de Lula. Ele atuou na segurança pessoal do petista na campanha eleitoral de 2022, ao lado do agora diretor-geral da Polícia Federal.

Antes da demissão, o general chegou também a apresentar um atestado médico para não comparecer à Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados, onde coincidentemente seria ouvido ontem em audiência pública sobre os ataques daquele dia.

Sobre os vídeos, a Secom também divulgou nota na qual afirma que a violência terrorista que se instalou no dia 8 de janeiro contra os Três Poderes "alcançou um governo recém-empossado, portanto, com muitas equipes ainda remanescentes da gestão anterior, inclusive no GSI", diz o texto.

"As imagens do dia 8 de janeiro estão em poder da Polícia Federal, que tem desde então investigado e realizado prisões de acordo com ordens judiciais", diz o texto, que ressalta ainda que a Polícia Federal pediu autorização para investigar militares. O órgão destacou que 81 militares já foram envolvidos, inclusive agentes do GSI.

A secretária afirmou ainda que o governo "tem tomado todas as medidas que lhe cabem na investigação do episódio".

O GSI, por sua vez, comunicou em nota que evita conduta de agentes públicos lotados na pasta que aparecem nas imagens divulgadas pela emissora. "As condutas de agentes públicos do GSI envolvidos estão sendo apuradas em sede de sindicância investigativa instaurada no âmbito deste ministério e, se condutas irregulares forem comprovadas, os respectivos autores serão responsabilizados", diz um trecho da nota.

A PF vai intimar Dias para depor sobre os atos de 8 de janeiro. Segundo uma fonte da cúpula da corporação, a oitiva já estava prevista, mas ganhou outra dimensão após os vídeos divulgados ontem, que levantam suspeitas sobre a atuação do general durante a invasão do Palácio do Planalto.

A demissão do general ocorre apenas um dia após o envio do novo arcabouço fiscal ao Con-



Gonçalves Dias: "Vincularam minha imagem à daquele major distribuindo água aos manifestantes. É um absurdo"

## General tinha relação de amizade de mais de 20 anos com Lula

De Brasília

gresso. Na avaliação de fonte da área econômica, há risco de as negociações em torno do projeto ocorrerem em um clima mais tenso no Legislativo. No entanto, a proposta busca um meio-termo entre escolas de pensamento na economia. Assim, é possível que ambos os lados do espectro político critiquem pontos dela. Além do novo marco fiscal, o governo planeja enviar ao Legislativo ainda neste ano a proposta de reforma tributária, considerada fundamental para a agenda econômica do governo Lula.

No dia 8 de janeiro, data do atentado golpista, Lula estava em visita oficial a Araraquara (SP), enquanto Dino, o general Gonçalves Dias, o ministro Alexandre Padilha, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e o chefe do gabinete presidencial, Marco Aurélio Ribeiro, acompanhavam as invasões da sede do Ministério da Justiça, de onde as amplas janelas de vidro proporcionavam vista privilegiada dos atos terroristas.

Quando a polícia finalmente controlou a situação, Dias e Marco Aurélio dirigiram-se para o Planalto. Foram as primeiras autoridades a testemunharem os rastros do vandalismo na sede do Executivo. Ambos verificaram que o gabinete presidencial e a antessala estavam preservados, e aguardaram a chegada dos agentes da Polícia Federal. (Colaboração Isadora Peron)

O general da reserva Marco Edson Gonçalves Dias, exonerado do cargo de ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), tem uma relação de amizade e confiança de mais de 20 anos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Paulista de Americana, 73 anos, o general foi responsável pela segurança pessoal de Lula nos primeiros mandatos do petista como chefe do Executivo federal. De 2003 a 2009, Dias foi secretário de Segurança da Presidência da República. Na campanha eleitoral de 2022, Gonçalves Dias dividiu com o então delegado da Polícia Federal, Andrei Rodrigues (hoje diretor-geral da instituição), a coordenação da segurança pessoal de Lula, momento em que reforçaram os laços de amizade.

Foi uma das missões mais sensíveis de Dias, porque a Polícia Federal, que reforçou a segurança de todos os presidentes, classificou a proteção de Lula como "risco máximo", devido às ameaças à integridade física do

petista. Em 29 de dezembro de 2022, Dias foi anunciado como futuro ministro-chefe do GSI.

A relação de Gonçalves Dias com Lula era tão estreita que, segundo interlocutores do general, ele ficou angustiado em 2018 porque não pode visitar o petista quando ele foi preso no âmbito da Lava-Jato em abril daquele ano. O general enfrentava um tratamento de um câncer e não pode viajar a Curitiba.

O general ingressou no Exército em 1969, frequentou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando e Estado Maior do Exército.

No governo da ex-presidente Dilma Rousseff, ele foi coordenador da Segurança Institucional da presidente. Ainda durante a gestão da petista, foi comandante da Sexta Região Militar na Bahia.

Em 2012, Dias foi afastado do comando da Sexta Região. Por ironia do destino, perdeu o cargo pela divulgação de um vídeo, em meio a uma longa greve de policiais na Bahia; ele apareceu nas imagens recebendo um bolo de aniversário dos policiais grevistas. (AJ)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política Caderno: A Página: 12